

DISCURSO

Pronunciado no Congresso Fede-
ral na sessão de 8 de Agosto
de 1892

PELO DEPUTADO

DR. ALMINO ALVARES AFFONSO



MANAOS

1893

(Imp. na Typ. de «Amazonas» — Rua Guilherme Mo-
reira N.º 25

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DEPUTADO
DR. ALMINO ALVARES AFFONSO, NA SES-
SÃO DE 8 DE AGOSTO DE 1892.

O SR. ALMINO AFFONSO—Quando Telemaco desceu aos infernos, estando nos Campos Elysios ao ouvir da bocca de seu visavô Arcesio uma intrucção antecipada e prophetica do Mundo Grego, notou maguado, que o ancião lhe dizia :

« Quanto enganoso he o Supremo Poder !
Visto de longe, he grandeza; he brilho; he regalo.
Ao perto, he todo espinhos.

Póde hum particular, sem desdouro, viver vida branda e obscura: mas não póde o chefe dos chefes, sem desabono seu antepôr vida suave e ociosa ás custosas funcções do Governo.

Deve-se todo aos homens, que rege: nem ser de si lhe é permittido

São de infinita consequencia os seus menores desaires: provém d'elles as desgraças dos povos; e desgraças, ás vezes, de seculos.

Tem de refrear a audacia dos máos; acudir á innocencia; e dissipar a calumnia.

Não lhe basta o não fazer o mal: importa-lhe fazer todos os bens *possiveis*, de que carece o Estado.

Não lhe basta, igualmente, que por *si proprio* óbree o bem: cumpre ainda vedar todos os males, que *outros* farião, a não serem atalhados.

He uma arriscada condição: arme-se o Governo de valor contra *si mesmo*, contra as suas paixões, contra os *aduladores*. » !

Attenda o Governador Geral da Republica, veja bem o que lhe brada a voz dos tempos: não pense, que isto não lhe cabe; ouça bem, que lhe toca a predicção, ou não a entenda, ou não queira !

He a lenda dos ultimos chefes heroicos.

« Quem são, me dize, est'outros, que separa *aquella nuvemzinha*, não longe d'esses, que forão ornamento do seu seculo, a gloria e as delicias do genero humano » ? !

« Os outros são-lhe inferiores em gloria; são heróes: mas não têm comparação com a immortalidade dos sabios, justos e bemfeitores da humanidade, a recompensa do seu valor e de suas facções *militares*. »

Respondeo Arcésio.

Entre esses heróes, Srs. Congressistas, Telemaco apontava a Theseu « *um tanto melancolico no semblante, e ainda resentido da sua extrema credulidade.* »

Ainda « *se entristecia da sua injustiça na terra, impondo a Neptuno a cruel morte de Hippolyto, seu filho.* »

Ao lado de Theseu estava Achilles, o fortissimo dos homens, que nada deixára de levar de rojo com a sua lança invencivel.

« *Nihil non adroget armis* » !

« Estava apontoado na lança, por *causa da ferida* que da mão do *fraco* Pariz recebéra no *calcanhar*: e lhe cortára a vida. »

« Si fôra tão sisudo, justo e moderado, quanto era destemido: ter-lhe-hião os Deuses prolongado na terra o *seu principado* !

« Mas não quizerão os Deuses *entregar tantos povos* ao capricho de um homem *fogoso*, mais facil de *assanhar-se* que o *mar tempestuosissimo* !

Cahio cortado pela relha do arado, antes que *findasse o dia* !

Por que nos deo a ler na maldição dos Seculos futuros, como lemos estortegados no presente, *quem era a fortaleza e a gloria da Revolução da democracia*, noticia tão affrontosa, tão despotica e tão pungente, como a da *Dissolução do Corpo representativo de sua terra: tão triste e tão sobrio*, como o absoluto e barba-ro *Decreto de 3 de Novembro* do anno passado ! ?

A Constituição, que se fez na *sua dictadura*, expressamente o vedára.

« Não póde em hypothese alguma ser dissolvido o Congresso » !

Diz a Lei.

He mais solida e firme a sabedoria de muitos, que o *patriotismo*, ou a *vaniloquencia de hum só*: ainda que elle se julgue *inerrante e inexpugnável*.

Até physicamente foi generosa esta Lei.

Mais augusto, e mais heroico he *deixar hum poder* do que abócar os *outros*, que lhe não forão confiados, *para sustentar o pessoal absolutismo*.

Glorificava-se mais, abandonando, ou deixando o governo, *pela ingratidão dos outros*: assim amordaçada pela renuncia ou abdicção de todas as glorias, que lhe *supozessem*.

Não podia aniquilar, por tão despotica absorpção, os outros poderes: não devia subscrever a sua desveneração, o seu arrasamento.

Era muito grande: mas os *Decretos* daquelle dia terrimo não se *dignificão* com a *sua gloria*.

Envelhecido ao sol dos combates, com a fronte arugada dos soffrimentos experimentados; encanecidos, ou agrisalhadados os cabellos no sem-numero de victo-

rias, cujos leuros lhe remunerava, em barba, sua gloriosa consciencia: *devia* lembrar-se da sua Patria, que por elles ficava humilhada e submettida.

Mal poderia o nosso visinho *Hespanhol-Americano* recordar o dubio dia de Ituzaingo, e a peleja do magal do *Sarandi*, em que eramos guiados por *estranheiros* covardes, publicar o seu triumpho: *cogitando*, que estava no Exercito Brasileiro hum Bravo arrojado e estoico, que sabia os caminhos da immortalidade e do campo, onde viceja a victoria!

Debaixo do seu gladio se proclamou a Republica.

Como poudes a bocca de hum pai proferir tão crú decreto!?

Como ha de sobre tal cabeça, tão veneranda de benções e alegrias, cahir tão scelerada sentença da tyrannia arrogante, que *dissolveu-nos*?!

Como pede *supportar* sua fama, o seu credito illibado tão horrendo attentado?!

Heu cadit in quemquam tantum seclus! Potuitne paterna Vox tam dirum mandare nefas?!

Aquelles *infandos decretos* não fazem honra á sua memoria: deshonorão a sua Patria.

« Os trajos e as armas erão dos Arabes! Entre estes *muitos godos*...

« Quando *anoiteceu*: as faldas d'a montanha apparecerão *alumiadas* »!

« Demudadas as faces...alguns tremião...pela sorte d'as... *Hespanhas* »!

Mas entre elles estava « *tão avultado* numero de godos »!

« *Juliano* capitaneou huma *tiuphadia*: foi soldado valente »!

« Como, e porque atraçoou á terra natal »?!

« Odios civis o leverão a tanta infamia »!

« Parricida e fraticida a hum tempo, busca vingar-se, talvez de bem poucos irmãos : esmagando-os, debaixo das ruinas da Patria »!

« A memoria d'este malaventurado será reprobada e maldicta das gerações remotas »!

O marechal estava moribundo : e abusaram d'a fraqueza d'a sua mortalidade.

Diriamos, que o marechal Deodoro foi trahido por sua fortuna.

Foi aquillo o desbarato de um engano : não queria, nem podia emboldriar-se no lado d'o despotismo.

O seu nome não devia obumbrar-se na maldição : nem a sua gloria.

Elle o declarou, invocando com juramento, quando no Brazil não se jura mais, o testemunho de Deus : esse *Deus perdoante*, que não he mais na terra dos Brasileiros *nacionalmente* adorado ; a quem na angustia, e na injustiça se peça consolo !

Ouvi essas palavras, na derradeira cidade do Norte, o futuro centro da civilisação de todos os povos : que he ainda, si quizerem, a cidade d'as tabas.

São immorredouras e indeleveis por si mesmas, eternas e memoraveis, por serem proferidas por uma boca, que nunca mentio : nunca disse hum perjurio ; e revelão ainda a entranhavel paixão da gloria !

Revestiu-se outra vez da alva da immortalidade : quando disse ao seu Paiz, que, para não derramar o sangue d'os seus compatriotas, renunciava os louros do fraticidio ; e deixava espontaneamente a curul de Chefe eleito d'a Nação, pela gloria sem-mancha de

continuar a ser amado dos bons, e honestos Brasileiros.

Pode relel-o, na *legislação nova* de nosso Paiz, o nobre Deputado, *cujo discurso* impressionou as *galé-rias*: para ouvir, com calma e reflexão, a verdade na sua nudeza famosa; o *arrenêgo* d'esse feito insano; a advocação de Deus, *obtestando* a vêracidade e firmeza d'essas *revelações*, por um modo cruciante e evidente.

Não he *moralmente* responsavel por *esses decretos*: que, na sua fereza são mais, que um legicidio.

Elles o collocarão abaixo da sua propria nomeada: e lhe tirarião, si podessem a sua mesma immortalidade.

A vehemencia da paixão despotica não deixou apreciar o valor intrinseco do heroe: nem consentiu que a Patria, embora collocada em grande afflicção e magoa, saudasse até ao sol-posto d'a vida ao seu idolatrado Libertador, ao seu fulguroso e venerando Bravo!

Os lisongeiros, os bajuladores poderão mais, juncto do leito d'um moribundo!

Si tinha mandado a Lei o que não merecia os seus votos, o seu apoio: *não fôra* isso o que elles fizeram *votando*; e agora era a *grande Lei*, a esperança e a *certeza* de seus compatriotas.

Seria S. Ex., até ao fim, hum verdadeiro grande: *si lhe tivesse obedecido*.

Não posso approvar o seu procelimento, qual fuer que seja a minhe fé; qualquer que fosse o capricho dos seus infandos conselheiros: porque, como diz a lei que aprendi, a *Lei eterna* da sciencia de todos os tempos e logares, « *Lei vedava!* »

Obstat Lex !

Tinha o Imperador a contrariedade dos *dous terços* : e não faltavão publicistas, que sustentassem, que o seu *unico veto suspensivo* era huma especie de degradação do Imperante.

Mas a Lei não degrada a ninguem : o que *ella prescreve*, é sagrado e inviolavel.

Tu és grande ó Grande da terra, porque respeitas e cumpres a lei do teu Paiz : porque só podes ser um Grande dentro da Lei !

A teu exemplo, os pequenos podem igualmente não fazer conta della : elles não farão conta da tua fidalguia, da tua grandeza ; si não fazes caso da *regra*, que he hum mimo dos deuses.

Quando te dá a veneta, ou a furia dos teus interesses: *proclamas*, que a respeito delles a Lei seja Lei.

Dura lex, sed lex !

A *Lei*, disse Chrysippo, é os Jurisconsultos Romanos o repetirão :

« A Lei he, que dá ordens; a Lei he, que prohi-be; he o Presidente para o bem, e para o mal; he o Juiz, o magistrado supremo: a Lei he o principe, he o *Generalissimo*. »

« Oportet autem eam esse prohibetricem et preceptricem, praesidem et bonis et malis, et judicem, et principem et ducem esse » !

« A Lei he a rainha de todas as cousas, divinas e humanas ».

Lex est omnium divinarum et humanarum rerum regina !

He uma invenção, e hum presente dos Deuses. Inventum ac munus Dei est !

Não recito por alta recreação as leis latinas: a minha deficiência precisa de ser autorizada.

VOZES—E sabe muito bem.

O SR. ALMINO AFFONSO—Diante de tantos factos extraordinarios, tantos antecedentes desabridos e consideraveis, não podia ser um grande, um verdadeiro patriota o Presidente da Republica; si não tivesse lançado mão do ultimo remedio Constitucional; por que *tinha chegado* a vez da sua Nacionalidade.

Cale-se, pois, esta phase: cesse de uma vez a censura acrimoniosa, a affronta iniqua e violenta, que o não deslustra; nem desmerece.

Si muito se deve ao glorioso Soldado de 15 de Novembro, por cujo nome se proclamou a Republica, pois que, antes de tudo, me desvanço de ser Brasileiro, e elle é um Brasileiro sem nodoa para o meu pensamento, por que não é d'elle o flagicio da *dissolução*; e se conquistou fama pela senda do bem: devemos muito agradecimento, e muitas palavras ao Brasileiro eminente, que, recebendo de suas mãos, tão acostumadas á victoria, o deposito sancto do governo; soube levantar no penol da gloria a nossa bandeira, soberba de levar nas suas dobras a paz e a ordem ao seio do povo.

Si, como o leão possante, que se reclina sobre huma folhada de louros, fulge e resplandece por suas passadas glorias o marechal Deodoro, como o sol que transmonta, e atira em pedaços as suas mantilhas de luz sobre a face da noite, e atufa-se glorioso nas aguas: devemos curvar, de acatamento, a cabeça intelligente ante a veneração e a gloria do Brasileiro generoso, que neste momento presta á sua Patria o sacrificio sublime de governar na ordem um grande

Povo, que marcha, quer sinta, quer não, no caminho do progresso.

Si poderam as agónias mal-soffridas que já passaram, na mente dos que soffreram, ou os desgostos immoderados de paixões indignantes declamar, que ellas marcavam seu brilho: no coração d'elles, que são Brasileiros; no coração dos que repellem a grosseira idéa de lucro, se aninha o fogo sagrado do amor da Patria.

E elles, amando ao seu Paiz, hão de bemdizer com verdadeiro jubilo a mão, que os conteve algum dia: abençoando a sua crimesa, por mostrar-lhes o caminho, por onde se vai á immortalidade.

Disse um nobre Deputado, que não sabe: si continuariam os effeitos do « *estado de sitio* »; depois de levantado o mesmo.

Como se levantou este?!

E' muito alto o talento e a intelligencia, a que sou forçado a dar a resposta.

Favoneiam-n'o os auspicios de joven educado na escola *moderna*; onde se ensina um *Direito novo*, que eu não sei entender: mas, ainda assim, acato e respeito.

Admiro e estranho, entretanto, que trouxesse para aqui os *casos* do *Direito commum*: as *maneiras ordinarias*.

He preciso ter sempre presente, que se tracta de um direito elevado: é preciso, que se distinga o *direito universal*, que *fundamenta* a ordem politica.

Não se julga o facto politico, com o direito ordinario.

São-lhe *mal applicadas* as leis, que gañtem a liberdade do individuo: as leis particulares de cada



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**